

# A MAZÃO

Director e Editor: Dr. David de Oliveira.

SEMANÁRIO REPUBLICANO

N.º 19 do 3.º Ano

— Redacção e Administração: Rua de Francisco Agra, 8 —

Guimarães, 27 de Janeiro de 1926

Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesse  
133, Rua 31 de Janeiro, 135 — GUIMARÃES

## ARRANHADURAS...

### Cêbo na balança

Os factos veem demonstrar a razão que nos assiste quando bradamos contra a exploração ignóbil de que tem sido vítima o público vimaranense.

Em vão temos bradado e absolutamente ninguém — nem mesmo já a decantada Comissão de Subsistências — encontramos ao nosso lado. Uns deixam-se subornar pelos tratantes e outros adormecem criminosamente. A exploração atinge os requintes da gatunice.

Vejamos: há dias um marchante foi multado porque, pegado a um dos pratos da balança, foi encontrado um pedaço de cêbo (50 gramas aproximadamente) cheio de verdete.

Os leitores calculam o rendimento que esse pedaço de cêbo dava ao honrado negociante!

E o honrado negociante só foi multado!!!

Ora cêbo.

### Chaguentos

Marinho, no seu órgão, diz que os *chaguentos* não foram os seus *testas de ferro*.

Fôram e fôram.

Porque é que os *chaguentos*, tendo sempre apelado, sempre que a Ordem de S. Francisco venceu nos tribunais, não o fizeram agora que uma outra estância deu o testamento como nulo?

Se estavam a defender os seus direitos, e não eram seus simples comparsas, porque não o fizeram agora que os seus direitos foram novamente lesados?

Porque os conciliábulos entre Marinho e os *chaguentos*?

Porque as boas relações de amizade entre os vigaristas e o vigarizado?

Será Marinho capaz de negar a sua assiduidade junto de certos *chaguentos*?

*Chaguentos*... de cordões à cinta, melhor fôra que os envolvessem em torno dos pescoços e, cheios de remorso e de vergonha, se enforcassem como Judas, traiçoeiros que são.

### Vinagreiro, Padeiros & C.ª

Estes refinadíssimos beneméritos continuam espalhando os seus benefícios sobre a cidade de Guimarães e gozando da impunidade que a benevolência do cidadão Administrador do Concelho lhes concede.

Oxalá que um dia tenham o prémio das suas *virtudes*, e o prémio menor que lhes pôde ser concedido é serem dependurados dos candieiros de iluminação pública para assim atestarem de alto os benefícios que sobre a cidade de Guimarães espalharam.

E o Administrador com eles.

## Com os meus botões

Cristo e a cruz, uma ideia nobilíssima e um crime hediondo, gerado tudo isto pela mesma humanidade, sempre movida por esse eterno anseio de Verdade e de Justiça, sempre timorata em romper com o passado. Cristo foi-se, desapareceu, a ideia diluiu-se no abismo insondável que é a alma humana; a cruz ficou, mas de símbolo que era, tornou-se em adorno aqui, em amuleto além. Se outro Cristo apparecera, outra cruz se levantaria para elle, talvez mais alta, mais perto do Olimpo, que são mais ferozes os homens de hoje do que aqueles que deram a cicuta a Sócrates e crucificaram o Nazareno.

Para que solenizar o nascimento de Cristo? Que nos resta da sublime ideia que o divinizou? Sarcasmo cruel, afrontosa ironia... Cristo nem tem já as virtudes de qualquer *mono* posto na sementeira para afugentar os pássaros. Ao lado d'ele medram agora os vendilhões e as Madalenas já não coram ao ouvi-lo. As palavras de Cristo?!... Bondade e Virtude, Paz e Amor?!... Onde caíam elas, as sementes benditas dessa era nova, que não frutificaram? Em que terra maldita as lançaste, pobre galileu, que jámais floriram? A' porta do Templo morre-se de frio e de fome, e o homem é ainda o escravo de seu irmão... As palavras de Cristo?!... De quebrada em quebrada, todos os ecos as repetiram, todos os ecos as repetem; mas ninguém as ouve, que as abafa e sufoca o indomável fragor desta luta de egoísmos e paixões, desta guerra fratricida em que nos debatemos.

Tudo em vão: as tuas palavras, o teu exemplo, o teu sacrificio. E são elles, ó meigo rabi das palavras de oiro, os que mercadejam nesta feira de vaidades e luxúria, os que mais alto erguem o gládio nesta luta fratricida de egoísmos e paixões, são elles que com mais ardor festejam o teu aparecimento, são elles que mais se apressam a levar ante ti as suas primícias.

E são elles, os vendilhões opulentos que vão dizer-te, talvez, que *rasgaram* o seu manto para cobrir o nú e empobreceram a sua mesa para saciar o faminto. E são elles, os negreiros da indústria e do comércio, os vampiros de tanto sangue, que mais alto te pedirão «o pão nosso de cada dia». Sarcasmo cruel... Elles, os que te renegam, os que fazem da cruz adorno e amuleto, os que tantos Calvários ergueram e tantas túnicas jogaram, elles disputar-se hão as honras a conceder-te e distante, muito distante, o bando dos párias e dos famintos continuará a pedir ao ignoto a vinda do Messias, um novo Cristo e uma nova cruz, obediente sempre ao eterno anseio de Verdade e de Justiça, temendo sempre romper com o passado.

P. P.

### Queixas ao papá

Alguém queixou-se ao papá, neste caso o mui illustre e preclaro Administrador do Concelho, de que nós lhe mandamos a conta dum jantar realizado em Janeiro de 1925 (!!!), de homena-

gem ao nosso Director, tendo sido convidado para esse jantar.

Há para aí alguém, tam ingénuo, que tal supónha?

Ingénunos fômos nós que não recebemos adiantadamente a massa.

E já que estamos com a mão na massa...

Convidamos certos convivas a não jogarem de porta com o nosso cobrador.

Supôr-se-hão também convidados?

## E ARRANHADELAS

### Notas falsas

Embandeiraram em arco os órgãos de D. Manuel e de D. Nuno só porque mais um escandalozinho lhes permitiu atacar o regimen republicano, como se a República fôsse culpada dos erros dos homens.

Serão republicanos os príncipes e os aristocratas húngaros falsificadores de notas de 1.000 francos? Serão republicanos os falsificadores espanhóis, súbditos do D. Afonso XIII?

### Com os olhos postos na mama

Incompetente, incapaz dum gesto que o eleve no conceito público, continua agarrado ao lugar como mexilhão à rocha.

Vai sugando os emolumentinhos, mas obliquamente vai olhando para a posta prometida, qual criança com os olhos postos na mama.

### O que se passará?!...

Dizem-nos que, na Administração do Concelho, houve uma scena desagradável a que o sr. Administrador assistiu com toda a sua inalterável pachorrice e que foi incapaz de desafivelar a máscara dum seu subordinado que deseja trepar à custa de certas *saias*!

O que se passará?!...

### O muro dos réclames

E' lindo, supremamente belo! Quem não o viu ainda?... Oh! Aquilo só em terras como a nossa!

E não haverá um bem intencionado que *fungue* para lá com bosta de boi?

Talvez ficasse com semelhanças à tampa de um forno e talvez julgassem ser a tampa do nosso forno crematório.

Pelo menos em disfarce...

### O Bento

Já admiraram a *póse* do Bento?

Aquilo, sim, é prototipo dos directores de jornais... monárquicos.

E aquêlê artigo do «Ecos» a culpar a Maçonaria de todo o mal que adveio da República? Isso é um primor!...

Cóspe duas frases em *francú*, procura outras duas em espanhol, três em inglês, não esquece os *off* dos russos, os *ichs* dos povos balkânicos e o latim bárbaro, de épocas remotas, e zás: a culpa é da Maçonaria, etc., etc.

Deus queira que tanta subtilidade lhe não traga amargos de bôca como aquêles que sofrem os... contrabandistas.

ASAS NEGRAS!...

Uma lição e uma resposta

Discuti-los?... Para quê, se eles são... de gesso! Exaurirá-los?... Para quê, se eles são de barro vil! Sambenitá-los? Levá-los à fogueira da ignomínia pública? Azorragados teem eles sido; mas, os brutos, a nada se movem! São criaturas insensíveis a quem por isso não molesta o látigo da expiação e da vergonha.

Vergonha?! Quem a perdeu para eles a encontrarem? Os asas negras do Cordão e Chagas são — passivos. São passivos, porque nem sequer se defendem. Escôam-se como sombras. Depois, eles lá dizem, os safados: palavras! tudo palavras! E, quando o ósso não dói, nada detém o chatim. Senão, experimentem. E' carregarem-nos de remorsos a ver se eles lhe sentem o peso. Qual! A crosta córnea desses irmandadeiros está perfeitamente à altura do frete.

Do frete, sim, que não é outra coisa o que eles veem fazendo ao sobrinho do testador. Do frete hediondo já havia uma montanha de provas. Quizeram eles, porém, os do Cordão e Chagas, dar a última prova — a prova rial! — e deram-na completa. Querem saber qual é?

Ei-la: *Os do Cordão e Chagas sempre levaram recurso das decisões dos tribunais brasileiros quando os seus verdictum foram dados a favor da Ordem de S. Francisco. Duas vezes isto succedeu. Agora que o julgamento das Câmaras Reunidas homologou uma sentença contrária à Ordem de S. Francisco, dando a causa a favor dos sobrinhos, os do Cordão e Chagas já não levaram recurso!!!*

Querem confissão mais clara? Precisa alguém, — algum ingénuo que ainda acredite na boa fé desses masmarros de ópa e círio, — de maior demonstração do conluio criminoso que eles, os do Cordão e Chagas, mantem com os do *Olho Vivo*, contra a Ordem de S. Francisco?

Não! As ilusões acabaram-se! Já não há sequer que pôr a hipótese das boas intenções dessa gente. A irmandade falcatroeira não tem o direito de apelar para atenuantes ou deridentes. E' ré confessa, e, como tal, tem de ser tratada. Erga-se a opinião pública e agarre-os, aos burlões, pela gorja! Expulse-os do seu convívio a gente séria e honrada que ainda, louvado Deus, existe. Escarrem-lhes o desprezo que merecem pela monstruosa acção de vigarice que praticaram contra a Ordem de S. Francisco, isto desde 1919 — desde que pelo tribunal de Guimarães a Irmandade do Cordão e Chagas foi desalojada da habilitação e condenada como *ré intrusa*.

Vamos! E' tempo de lhes rasgar-mos os balandraus; de lhes deitar-mos as máscaras abaixo! Em nome dos doentes, dos inválidos, dos que teem na Ordem de S. Francisco da nossa terra a esperança dum amparo e dum conforto; em nome dos pobrezinhos espoliados e roubados pelos asas negras, ergamos o látigo da justiça — dessa justiça justa e imanente que lateja e vive no coração humano e que como desafronta reclama um severo ajuste de contas.

Ajuste de contas, sim, correndo do seio da Ordem Franciscana com esses que, marombando no Cordão e Chagas, ainda, não sabemos porquê, são simultaneamente *irmãos* da Ordem, contra o que determina o art.º 10.º dos seus estatutos! Ajuste de contas, sim, fazendo com que a autoridade superior do distrito, provado que os do Cordão e Chagas desviaram a sua corporação do fim para que foi instituída, lhe faça aplicar as sanções do art.º 253.º do Código de 96, sanções que o dec. de 6 de Março de 1911 confirmou!

Tal é, a meu ver, o que cumpre fazer desde já, como ajuste de contas, a esses cavalheiros de face estanhada e garras bem afiadas, que são a vergonha da nossa terra, e que à sombra do balandrau e cordão do Santo Patriarca de Assis querem fazer-se passar por boas pessoas.

A. L. DE CARVALHO.

E agora que o éco das festas se extinguiu, com serenidade e correcção vamos responder à «Política», não porque o seu director tenha jús a tal deferência, mas pela muita consideração a que tem direito o público, em geral, e os nossos prezados leitores, em particular.

E assim, comecemos por afirmar, solene e categoricamente: é «A Razão», e só «A Razão», de cujos artigos toma inteira responsabilidade, quem defendeu, defende e defenderá a V. O. Terceira de S. Francisco.

E' «A Razão» só, fique-o sabendo, desde já e para o que lhe fôr prestável, o senhor doutor Manuel Leite Marinho.

A nossa divisa resume-se em «defender a Verdade, amar a Verdade e ensinar a Verdade até ao fim».

\* \* \*

Aqui escrevem pessoas de tôdas as classes e cuja educação não pôde ser comparada à do sr. Leite Marinho, porquanto faz da pêna um fueiro e da Verdade uma repugnante mentira — fúria a que o levou o desejo de se apoderar daquilo que aos pobres pertence e, ainda, a que o levou o desequilíbrio mental que lhe é característico.

O sr. Leite Marinho, ao vêr que tentam descobrir os seus maquiavélicos planos, perde a serenidade, despe o casaco, arregaça a manga, e de pé descalço e numa linguagem de arriero ou de mção de estrebaria, e não de homem letrado, principia por nos chamar sapateiros, julgando magoar-nos com tal epíteto.

Trata-nos assim, o sr. Leite Marinho, director dum semanário religioso!

Uma das muitas ironias...

Sapateiros nunca o fômos, e se o fôssemos, — o que não nos envergonharia, atendendo a que tôda a profissão tem nobreza desde que seja honesta e útil — apesar de o sabermos um máu sobrinho, um interesseiro amigo e um péssimo jornalista, já teríamos tido a generosidade de lhe substituir as descosidas e descambadas botas.

Não, senhor doutor.

Nem sapateiros, nem ferradores... para servir V. S.ª quando, (adquirida a prática), não sabe defender-se nem defender a repugnante alcateia dos... *irmandadeiros*.

\* \* \*

Uma palavra só define o seu arrazoado mentiroso.

«A Verdade é nossa».

E embora diga o contrário, mente descaradamente e nenhum crédito devem ter as suas afirmações, porque, para êle, um diplomado, é nojenta e chula a sua linguagem ao referir-se a quem quer: *Passinhas, Chafarica e malandragem...*

Um primor de educação a dêste bacharel, dado à luz pela Universidade após um parto *prematureo*, desastrado e infeliz! Um alho, o sr. Marinho!

Mas nós, apesar de tudo e na esperança de chamarmos o sr. doutor ao bom caminho, seremos generosos.

— Vem cá Manuel: chega-nos as compridas orelhas; não grites; assim é preciso para teu bem e para cumprimento das obras de Misericórdia... Toma...

— O quê?!... Pois além do merecido correctivo, ainda me dáis dinheiro?!...

— Para adquirires um livro de boa educação. Vai... Vai e não te enganes no caminho para não ires parar a Rilhafoles, nem te deixes surpreender pelo rémorso que, fatalmente, te envará para um cemitério e te perpétuará com o seguinte epitáfio:

«AQUI JAZ UM MALCREADO E UM SOBRINHO INFELIZ QUE FOI DIRECTOR DUM JORNAL RELIGIOSO E TENTOU EMPALMAR O DINHEIRO DOS POBRES.

NÃO PÔDE TER

P. N. C. A. M.»

\* \* \*

Recordar é sempre bom e vem sempre a propósito.

Recordar é avivar e talvez que nenhum mal faça usar-se dêste processo, avivando, para que o Marinho meta um dêlo na consciência e jámais ladre às canelas de quem passa.

— Quem não leu a sentença da 1.ª estância, lavrada pelo Juiz José Ovídio Marcondes Rameiro, que se refere a Leite Marinho nêstes termos (?): *que a Irmandade do Cordão e Chagas de S. Francisco, foi inventada pelo sobrinho do testador, Dr. Manuel Leite Marinho, advogado na vila de Fafe, vizinha da cidade de Guimarães, que tendo ali relações e descobrindo a dita Irmandade, ideou servir-se do nome desta na mira de estabelecer confusões e sustentar a incerteza da herdeira, baseado na semilhança de nomes e alcançar assim a herança como herdeiro «ab intestato», para cujo fim conluuiu-se com os da dita Irmandade, provando-o o protesto publicado na Imprensa, feito pelo secretário da própria Irmandade, Elysio Teixeira de Carvalho, que se exonerou.*

— Quem não sabe que Marinho prometeu 50% da herança ao seu advogado para que fôssem comprados os juizes que lhe anulassem o testamento?

— Há alguém, há algum médico que não conteste a perda da razão de José Bento Alves de Carvalho só porque morreu dum câncer no estômago?

Marinho diz que seu tio estava doido e Taylor ensina-nos que «uma doença ou uma enfermidade física não influe sobre a validade dum testamento, a menos que o espírito não se tenha

perturbado directa ou indirectamente; o espírito humano, nessas circunstâncias, pôde estar tam fôrte como no estado de saúde robusta, conservando todo o seu poder deliberador».

— Incoerente, Marinho diz que seu tio morreu antes de feito o testamento e as testemunhas Albano Simões, António Manuel de Siqueira, Florentino Moreira, Francisco Rodrigues, Domingos Faria Teixeira de Matos, o tabelião Eduardo Carneiro de Mendonça, Dr. Cardoso Fonte e o médico assistente, Dr. João José dos Santos Júnior, depuzeram em contrário.

— O brilhante advogado Astolpho Rezende, pondo em cheque as Câmaras Reunidas e desmascarando claramente os Marinheiros, os Silvas, os Félix, os Machados e os outros, não será uma autoridade que nos justifica?

— A *Portaria N.º 2.744*, de 17 de Maio de 1925, autorizando a V. O. T. de S. Francisco a aceitar o legado de José Bento Alves de Carvalho, não representa uma prova *oficial* da roubalheira do *Marinho e irmandadeiros*?

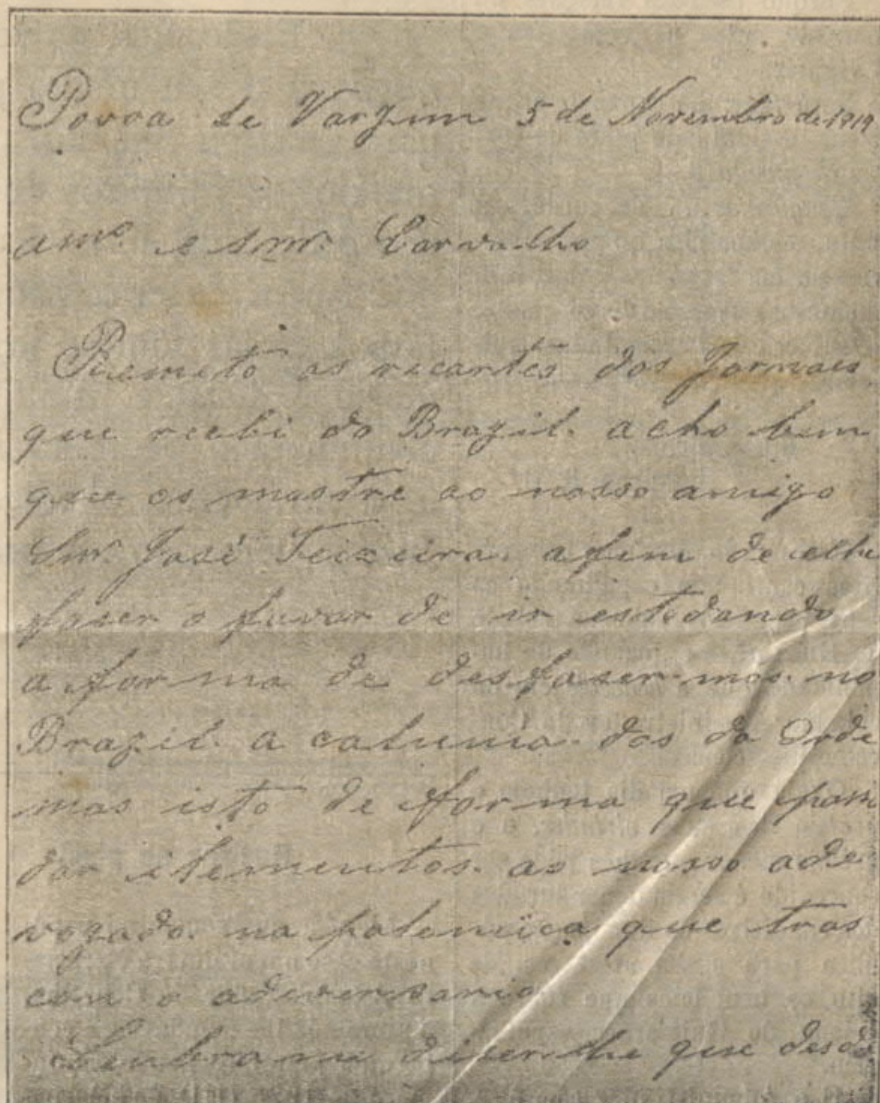
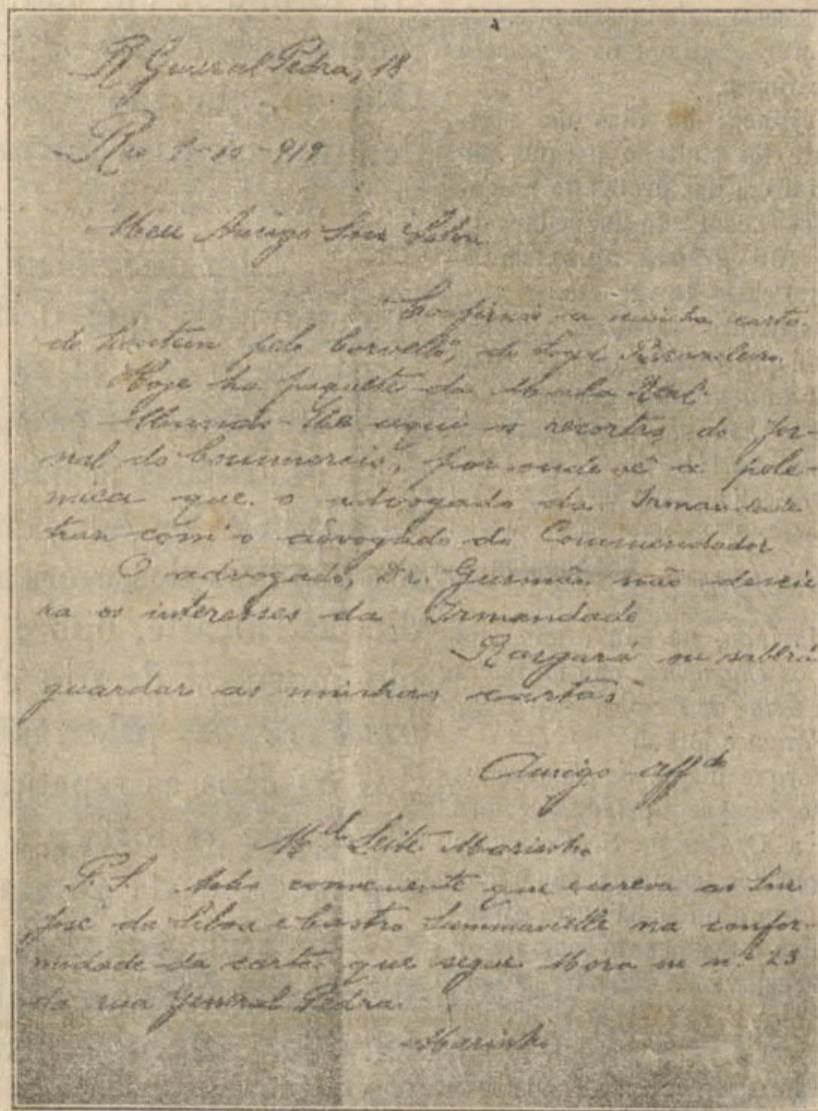
— A confirmação do despacho, dado pelo Juiz Ovídio Rameiro, à Egrégia Câmara, dando *tôda a efficácia jurídica à sentença*, não basta para rasgar o véu que acobertava os tartufos?

— O depoimento de João António Sampaio, afirmando a visita feita por José Bento Alves à V. O. T. de S. Francisco, o interesse que manifestou por aquela benemérita casa, não explica o gesto do testador?

Quem merece maior conceito: Marinho e irmandadeiros ou João António Sampaio?

— E aquelas cartas do Marinho para o Silva, pedindo-lhe que as queimasse para que não fôsse descoberta a criminosa teia que urdiam!?!...

Ei-las, Senhores!



que veio em Portugal a lei da  
separação despesa a conta regia  
que a Irmandade da Veneravel  
Ordem Terceira de S. Francisco pois  
com a lei da separação foram  
reformadas os estatutos que vir  
o despesa toda a quella tropa  
lhadã de que se estava a servir  
para este effeito. Se nos  
mãe estamos legaes elles muito  
meuõs e neste caso entãõ não  
esta nenhuma porque verõcia

car os documentos da Irmandade que  
representamos a pessoa completamente  
estranha ao testamento d'aquele  
capitalista, e como nesses circum-  
stancias está V.ª

E, devendo dizer a  
V.ª que outros ~~meus~~ amigos S.ª  
capital nos tran a par da questãõ  
da herança, e se entende com o  
advogado da Irmandade <sup>para</sup> paga-  
mentos e para tudo que seja preciso  
em ~~o direito~~ da Irmandade que eu e  
meus collegas representamos, mais  
como ven agradeço o favor que nos pro-  
teu, e com o protesto da minha  
muita consideraçãõ subscrevo me

De V.ª  
Criado Chingê m.º ob.º

José Antonio da Silva Guimarães

Vislumbra-se ou não o crime?  
Queimar as cartas ou rasgá-las!  
Para quê?!...  
Supremo escárneo o dêsse tarado que se presta a servir de  
cabeça de turco duma quadrilha repelente e ignominiosa para  
se defender!...

Lava as tuas garras aduncas de abutre faminto e ensan-  
guentadas na bacanal de carne morta!  
Limpa-as bem, pois veem sujas de pedaços de carne mir-  
rada — carne que formou o ser dum homem bom — e extraída  
tõda a sujidade que as deforma, curvando-as, entãõ poderás  
ter direito a uma resposta benévola, uma resposta de homem  
para homem.

### Marinho, Cordão e Chagas & C.<sup>a</sup>

Em qualquer cidade que não  
fõsse a nossa, a attitude assu-  
mida pela Irmandade do Cor-  
dão e Chagas no pleito respei-  
tante á herança legada pelo  
grande benemérito José Bento  
Alves de Carvalho à Venerá-  
vel Ordem Terceira de S. Fran-  
cisco, teria tido a repulsa que  
merece.

Não há memória dum facto  
de tanta gravidade ter sido tam  
desprezado como este. Terá  
nisso culpa a mesa da Venerá-  
vel Ordem Terceira de S. Fran-  
cisco? Não tem. Cumpriu e  
cumprirá até ao fim o seu de-  
ver pondo de parte insultos  
grosseiros e descabidas e irri-  
sórias afirmações.

Mas, ocorre-nos perguntar:  
donde vêm esses insultos? Do  
Marinho? Este, um pobre doi-  
do, com a mania da persegui-  
ção, advogado sem clientes,  
duma moral de que brevementes  
no ocuparemos, advertido  
de ser condenado como litigan-  
te de má fé num processo em  
que foi parte e que correu seus  
termos na comarca de Fafe,  
etc. etc., tem lá categoria mor-  
tal para insultar alguém? Não  
tenham os leitores dũvida que  
esta creatura anda a soldo dos  
miseráveis que ainda dirigem e  
administram a Irmandade do  
Cordão e Chagas.

E terão elles também catego-  
ria moral para mandar insultar  
pessoas que outra coisa não  
teem feito que não seja pôr a  
descoberto todas as suas misé-  
rias morais? Indubitavelmente  
que não.

O Juiz da Irmandade do  
Cordão e Chagas, José António  
da Silva Guimarães, cometeu o  
crime mais hediondo de que

há memória nesta cidade: asso-  
ciou-se ao Dr. Marinho, pla-  
neando o mais tenebroso assalto  
com o fim de prejudicar a  
Ordem Terceira de S. Fran-  
cisco. Não o fez, positivamen-  
te, para beneficiar a Irmandade  
que representa, mas sim, se-  
gundo é voz corrente, para seu  
interesse pessoal.

E' a maior das ignomínias!  
O Tesoureiro, José Joaquim  
de Sousa Félix, crónico tesou-  
reiro dos Irmandadeiros, não  
teve repugnância de colocar  
em seu nome, no Banco Na-  
cional Ultramarino, dinheiro  
que pertencia à Irmandade do  
Cordão e Chagas. Isto está  
constatado num auto junto á  
sindicância movida contra esta  
Irmandade.

O mesário, João Couto Sal-  
gado, Solicitador, é sobejamen-  
te conhecido neste meio. To-  
davia, vamos conseguir elemen-  
tos dum processo de querela  
que há anos lhe foi movido, e  
por elles se verá que bem esco-  
lhido foi para fazer parte da  
Irmandade do Cordão e Cha-  
gas a que alguém, muito a pro-  
pósito, lhe chamou a *Irman-  
dade da Falperra*.

E' preciso apontar ao públi-  
co que ainda tenha dũvida so-  
bre a honestidade destes cava-  
lheiros, as proezas de que são  
capazes e a essa tarefa esta-  
mos decididos. Homens sem  
dignidade, estão sempre pre-  
ntos para tudo quanto seja pre-  
judicar uma das instituições  
mais dignas e respeitáveis de  
Guimarães.

Tem estranhado alguém, e  
com razão, porque motivo a  
mesa da V. O. T. de S. Fran-  
cisco não tem proposto à as-

sembleia geral a sua expulsão  
de irmãos. E' assunto que re-  
comendamos á apreciação da  
mesa.

São covardes os processos  
usados por estes homens: não  
teem coragem para vir a públi-  
co defender-se dos ataques que  
lhe tem sido dirigidos, prefer-  
rindo encarregar da tarefa um  
pobre imbecil que se presta  
para tudo quanto lhe mandar  
a quadrilha do Cordão e Cha-  
gas, retribuindo-lhe assim e em  
parte, o favor que dela recebeu.  
E vem este imbecil, falho de  
categoria, dizer e afirmar que  
não houve conluio entre elle e  
o Cordão e Chagas! E' isso lá  
possível? Pois não o affirmam  
exuberantemente as cartas que  
submetemos á apreciação dos  
leitores? Será preciso prova  
mais concludente? Também a  
temos, leitores amigos e bon-  
dosos Vimaraneses: essa Ir-  
mandade recorreu para a Cõr-  
te de Apelação da sentença de  
primeira instância que julgou  
valido o testamento e deferiu  
a herança á V. O. T. de S.  
Francisco. Obtida a confirma-  
ção da mesma sentença neste  
tribunal, o Cordão e Chagas  
recorreu ainda para as Cãmara-  
s reunidas. E' neste tribunal  
que o testamento se anula, re-  
sultando desta decisão ser a  
herança deferida aos sobrinhos  
do testador. A V. O. T. de S.  
Francisco interpõe recurso para  
o Supremo Tribunal Federal,  
mas o Cordão e Chagas, que é  
tambem vencido, não interpõe  
igual recurso, achando bem  
que a herança não fosse para  
a Irmandade, mas sim para  
os sobrinhos!!!

Restará ainda alguma dũvida  
sõbre o escandaloso conluio  
da Irmandade do Cordão e Cha-  
gas com o Dr. Marinho e só-  
cios? E' isto digno? Haverá  
ainda creaturas que suspeitem  
o contrário de tudo quanto se  
tem dito e afirmado sõbre o  
procedimento dos miseráveis  
dirigentes do Cordão e Cha-  
gas?

Não, positivamente.  
Não nos cançaremos, pois,  
de repetir que é o crime mais  
hediondo que se tem cometido  
em Guimarães e não temos  
dũvida em afirmar que para  
isso se organizou uma qua-  
drilha que bem pode ter a ex-  
cranda denominação social de  
*Marinho, Cordão e Chagas  
& C.<sup>a</sup>*

Até breve.

LEÇA.

### E' um grande tratante, o Dr. Marinho

Anda desvairado o Dr. Mari-  
nho!

O que se lê no último n.º da  
«Política» além de reles é infame.  
Se imagina o Dr. Marinho que  
a mesa da Venerável Ordem Ter-  
ceira de S. Francisco, ou qual-  
quer dos seus mesários lhe res-  
ponde, está redondamente enga-  
nado. Não descerá a esse grau  
de miséria. Põde, portanto, con-  
tinuar a fazer falsas afirmações,  
a insultar criaturas que outra co-  
isa não fizeram que não fõsse des-  
cobrir tãda a série de trapalhices  
de que se serviu e tem servido,  
associado ao seu querido Cordão  
e Chagas, a vociferar insultos  
contra pessoas honestas que pre-  
staram o seu concurso em tam de-  
batida questão e finalmente a re-  
petir as baboseiras que se leem  
na «Política» e que tem dado lugar  
a esta acertada exclamação:  
E' um grande tratante, o Dr. Ma-  
rinho!

Irmandade da Veneravel  
Ordem Terceira de S. Francisco  
em Guimarães não ha  
junto a si nenhuma copia para  
em nome da Irmandade  
escrever ao nosso procurador  
o que faria de pois da nossa  
resposta ahi.  
Sem motivo para mais  
Sem seu am.º Chingê  
José Antonio da Silva Guimarães

Para...  
Guimarães tanto  
Meu amigo Sr. José da Silva e Sr.  
Chingê  
Como já se presidente da  
mesa da Irmandade do Cordão e Cha-  
gas de S. Francisco, creta no Sr.  
de S. Francisco d'esta cidade, eu  
meu nome e dos meus collegas, não  
põdo agradecer-lhe a boa collabora-  
ção que V.ª nos seus documentos  
da mesma Irmandade, que envia-  
mos, substatuendo com feitura de  
fôrõ e nome, proceções, a fim  
de com V.ª nos documentos resta-  
mar o direito da Irmandade nos  
processos, pedimos referentis á he-  
rança do supstatuente José Bento  
Alves de Carvalho, fallecido sem  
capital.  
Nestes termos pedimos  
fôrõ tanto mais quando se sabe que  
fôrõ a mesma Irmandade em nome

